

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 18/04/2016

- [LabHacker realiza oficina Pequenos Hackers para jovens conhecerem programação](#)
- [Reeducandos concluem curso de informática básica em tribunal paraense](#)
- [Jovens causam tumulto no Parque Dona Lindu](#)
- [Escolas adotam punição socioeducativa em SP](#)
- [Bebê com microcefalia no Recife toma Rivotril](#)
- [Adolescente é baleado e morre durante tentativa de assalto no Pina](#)
- [Conflito regional da Nigéria - Número de crianças usadas em ataques suicidas aumentou dez vezes](#)

Assunto: LabHacker realiza oficina Pequenos Hackers para jovens conhecerem programação

Fonte: Agência Câmara

Data: 18/04/2016



Os interessados precisam ter entre 10 e 12 anos e apresentar os vídeos sobre tecnologia e democracia mais votados para garantir uma das 10 vagas

O Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados realiza, no próximo dia 29, uma nova oficina “Pequenos Hackers”, desta vez para trabalhar noções de programação de jogos e conceitos básicos de Democracia. O objetivo do evento, voltado para jovens de 10 a 12 anos, é mostrar que a estrutura que faz os softwares, aplicativos e jogos funcionarem não é nada de outro mundo.

A ideia é os pequenos aprenderem a lógica de programação de maneira fácil e divertida. O jogo será desenvolvido nas plataformas Scratch (<https://scratch.mit.edu/>) e CodeStudio (<https://studio.code.org/>) e terá perguntas sobre democracia, como o papel da Câmara, a diferença entre os Três Poderes, cidadania e transparência, entre outros conceitos. Ao final, haverá um lanche colaborativo para todos celebrarem o novo aprendizado.

Para participar, os interessados devem preparar um vídeo criativo, com duração de até um minuto, respondendo à pergunta: “O que democracia tem a ver com tecnologia?” O trabalho deve ser enviado para a galeria da fanpage do Laboratório Hacker no Facebook (facebook.com/LabHackerCD) até o dia 24 de abril. Se o candidato gravar direto pelo Twitter ou Instagram, é preciso marcar com a hashtag #PequenosHackers, para que o vídeo apareça na galeria e as pessoas possam votar nele. Depois, é só compartilhar com amigos e torcer!

Votação

Os autores dos 10 vídeos mais votados garantirão as vagas. O prazo de votação nos vídeos será até o dia 25 de abril e o resultado, divulgado no dia 26, às 18 horas, na Fanpage do LabHacker. Portanto, quanto mais rápido o pequeno hacker incluir o vídeo, mais chance terá de receber votos e garantir a vaga!

Mais informações estão disponíveis no regulamento do evento.

Serviço:

- Evento: Oficina Pequenos Hackers – Scratch
- Dia: 29 de abril, sexta-feira
- Horário: das 14h30 às 17h30
- Local: Laboratório Hacker – Anexo 4 da Câmara, subsolo, sala 90.
- Inscrições de vídeos: até as 23h59 do dia 24 de abril
- Informações: labhacker@camara.leg.br ou telefones 3216-6007 / 3216-6003

Assunto: Reeducandos concluem curso de informática básica em tribunal paraense

Fonte: CNJ

Data: 18/04/2016



Dez adolescentes que cumprem medidas socioeducativas pela 3ª Vara da Infância e Juventude de Belém (PA) receberam, na sexta-feira (8/3), o certificado de conclusão do curso de informática básica ofertado pelo Tribunal de Justiça do Pará (TJPA). O objetivo é preparar os adolescentes para atividades laborais em diversos setores do Judiciário local, conforme prevê o convênio de cooperação técnica firmado com a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (Fasepa).

No discurso de abertura, o responsável pela Coordenadoria Estadual da Infância e da Juventude (Ceij), desembargador José Maria Teixeira do Rosário, parabenizou os envolvidos no curso e destacou que a ressocialização deve ser o caminho para inibir a prática de novos atos infracionais. Emocionado, o reeducando M.S.S. considerou que se inicia para ele uma nova fase. “Quando comecei a fazer coisas erradas, minha família me abandonou. Isso foi muito duro para mim. Precisei ser preso para refletir sobre minha realidade. Hoje, estou aqui como estagiário de um tribunal. Nunca imaginei isso. Eu não era exemplo para ninguém, mas agora minha família tem orgulho de mim”, disse.

O titular da 3ª Vara da Infância e Juventude da capital, juiz Vanderley de Oliveira Silva, coordenador do projeto, afirmou que a conclusão do curso e o estágio são passos para a superação. “A profissionalização e a educação são fundamentais para o exercício da cidadania plena”, afirmou.

Na segunda-feira (11/4), os adolescentes iniciaram estágio em 11 setores do TJPA: 3ª Vara da Infância e Juventude, Ceij, gabinete do desembargador José Maria Teixeira do Rosário, protocolo dos fóruns cível e criminal, arquivo, central de mandados cíveis, Secretaria de Planejamento, Secretaria do Fórum de Benevides e setores de autuação e emissão de certidão cível.

Os adolescentes recebem bolsa de R\$ 704,00, mais auxílio transporte. Além dos conteúdos básicos de Excel, Word, Internet, Windows 8 e Scanner, o curso abordou assuntos como relações interpessoais no trabalho, estrutura e funcionamento do TJPA, e direitos e deveres do

estagiário. O curso foi ministrado pelo instrutor e servidor da Secretaria de Informática do TJPA, Bruno Cardoso.

Com carga de 30 horas, a capacitação foi realizada no Fórum Cível de Belém, em uma sala adaptada para essa finalidade, e contou com o apoio da Secretaria de Gestão de Pessoas do TJPA, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal. Uma nova turma está prevista para iniciar este mês. Nas próximas edições, carga horária e conteúdo serão ampliados.

Assunto: Jovens causam tumulto no Parque Dona Lindu

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 18/04/2016

jornal do  commercio

Apesar do tumulto, não foram registrados roubos na área, segundo a PM.



Cerca de 100 pessoas envolvidas no caso foram detidas para averiguação

Um grupo de jovens causou um tumulto no final da tarde deste domingo (17) no Parque Dona Lindu, no bairro de Boa Viagem, Zona Sul do Recife. De acordo com a Polícia Militar, cerca de 100 pessoas envolvidas no caso foram detidas para averiguação. A assessoria de imprensa da corporação destaca, no entanto, que não houve roubo na área.

Ainda segundo a polícia, os maiores de idade, que somam 25 pessoas, foram encaminhados para a Delegacia de Boa Viagem. Enquanto isso, os adolescentes estão sendo levados para a Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA). Agora, é avaliada a responsabilidade de cada jovem no episódio para, em seguida, serem tomados os devidos procedimentos legais, conforme a polícia.

Equipes do Batalhão de Radiopatrulha, Choque e do 19º Batalhão da PM foram deslocadas para a área e a tranquilidade, ainda segundo a polícia, foi restabelecida rapidamente. Mais informações só serão repassadas após o encerramento de toda a ocorrência, no que compete a Polícia Militar.

Assunto: Escolas adotam punição socioeducativa em SP
Fonte: Diário de PE
Data: 18/04/2016



Os alunos são dispensados das aulas por um período para que cumpram atividades como organizar os livros da biblioteca.

São Paulo - Colégios particulares de São Paulo trocaram a forma de punir os estudantes que infringirem alguma regra escolar. Em vez das punições tradicionais, advertências e suspensões, os alunos são dispensados das aulas por um período para que cumpram atividades socioeducativas, como organizar os livros da biblioteca, ajudar os colegas mais novos e até montar um projeto de pesquisa.

Foi o que aconteceu no mês passado com Leonardo Ribeiro, de 13 anos, aluno do 8º ano do Colégio Horizontes Uirapuru, em Pinheiros, na zona oeste da capital paulista. Ele e outros quatro amigos estavam escondendo os materiais escolares de um colega de sala quando foram flagrados, e a coordenação deu aos pais a opção de suspensão ou trabalho socioeducativo. Eles acabaram organizando a biblioteca da escola.

"Achei ótimo que tivemos a opção de escolher uma atividade que o responsabilizou pelo que havia feito. Ele aprendeu que tudo o que faz tem uma consequência, até mesmo o que para ele era apenas uma brincadeira", contou Flávia Cristina Ribeiro, de 40 anos, mãe de Leonardo.

Segundo Andrea Favero, coordenadora do colégio, ao trocar a punição tradicional por uma alternativa, o objetivo é justamente que os alunos se responsabilizem pelo que fizeram. O mesmo ocorre no Colégio Santa Maria, no Jardim Marajoara, zona sul de São Paulo. "O estudante não pode ficar isento da responsabilidade sobre o que ele provocou. A ideia não é punir o jovem, mas mostrar para ele que há consequências e ele precisa lidar com elas", disse a coordenadora do Santa Maria, Ana Lúcia Parro.

No colégio, um aluno que quebrou a porta do banheiro foi dispensado das aulas para acompanhar e auxiliar a equipe de manutenção da escola durante o conserto. "Os estudantes não têm grandes problemas de indisciplina, mas às vezes eles querem quebrar as regras e não pensam que isso pode prejudicar outras pessoas. É esse lado que queremos mostrar a eles", explicou Ana Lúcia.

Aviso aos pais

No Colégio Horizontes Uirapuru, a introdução das punições alternativas não foi a única mudança. Quando há episódios de indisciplina, não é mais o colégio que telefona para os pais para informá-los sobre o ocorrido. Agora, o estudante tem de fazer um relatório explicando o que houve e, depois, apresentá-lo aos pais.

"O próprio aluno faz uma carta em que conta o que houve, como ele se sentiu, o que o motivou a tomar aquela atitude. Isso faz com que ele reflita sobre seu comportamento. É o estudante também que fica responsável por contar para os pais. É um exercício de maturidade", afirmou a coordenadora.

Para Andrea, as punições tradicionais não alcançam o efeito de responsabilizar o aluno, apenas o castigam. "Qual o impacto na vida de um aluno que levou uma advertência? Nenhum, ele não sofre nenhuma consequência. E a suspensão? É quase um prêmio para o aluno não ir à aula e ficar em casa."

Erros e limites

De acordo com a coordenadora do Colégio Horizonte Uirapuru, a maioria dos pais do colégio opta atualmente pela punição socioeducativa quando questionados após um episódio de indisciplina. "Nós lidamos com adolescentes, e eles erram não por serem maus, mas porque não conhecem os limites." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assunto: Bebê com microcefalia no Recife toma Rivotril

Fonte: Diário de PE

Data: 18/04/2016

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Remédios de tarja preta se tornam opção em meio para acalmar as crianças que sofrem da malformação genética.

João chora. Chora sem parar, molhado de suor, mesmo usando apenas uma fraldinha descartável. Parece inchado. Chora aos berros na varanda da casa de quatro cômodos onde vive com a mãe, o pai e cinco irmãos, na Praia de Pau Amarelo, em Paulista, na Região Metropolitana de Recife. O calor é escaldante sob as telhas de amianto. Não dá para saber se o choro é por calor, fome, fralda suja ou dor. Já sabem, porém, como aquietá-lo. É só dar o remédio: a dose de Rivotril.



Os primeiros casos da zika foram oficialmente notificados há um ano em abril de 2015, na Bahia

Ele tem microcefalia causada pelo zika, vírus transmitido pelo *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue e da chikungunya. Os primeiros casos da zika foram oficialmente notificados há um ano em abril de 2015, na Bahia. Segundo o Ministério da Saúde, 1.113 casos de malformação foram confirmados - 189 têm relação com o zika em todo o país.

Pernambuco, o estado com o maior índice de crianças com a malformação genética - que reduz o perímetro cefálico e compromete o desenvolvimento cognitivo - tem 312 casos confirmados. Na semana passada, o Centro de Controle de Doenças (CDC) dos EUA afirmou que “não restam dúvidas” da ligação entre a doença e o vírus.

Em crianças como João, de sete meses, quase tudo é um enigma para a ciência. Imagine para os pais. O choro aflitivo é só um dos desafios. O pai, Fabio da Silva Araújo, de 34 anos, nem sabe explicar como vai criar o filho. Está sem carteira assinada há dois anos e vive de bicos. A mãe, Neide Maria Ferreira da Silva, de 41, diz que não entende muito bem o que é microcefalia, mas já sabe que a sua experiência não vale muito: João é o 12º filho. É irmão gêmeo de Ana, que não tem a malformação.

João chora no colo de Neide. A vizinha Valéria Gomes Ribeiro, de 45 anos, pega o menino. Vira de frente. De lado. Balança. João vai sossegando. Agora, porém, ele olha para o vazio. Parece ausente. Está duro. Costas rígidas. Perninhas rígidas. Bracinhos retraídos. “Ele é assim. Nervoso. Meio durinho. É da doença. Mas o remédio acalma”, explica Valéria.

Dose certa

Rivotril e Neuleptil, ambos tarja preta, são apenas alguns dos medicamentos usados para controle de ansiedade que foram adotados nos primeiros meses de vida de bebês para aplacar o choro.

“São crianças com alterações neurológicas, e quem tem esse tipo de alteração costuma ser mais irritado”, diz Danielle Cruz, coordenadora do Laboratório de Microcefalia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), no Recife. “Alguns são calmos, mas outros a gente só acalma com remédios.” Rivotril ganhou espaço porque tem a versão em gotas. “A gente precisa ir tateando até achar a quantidade certa.”

Criança tem mais de 50 convulsões por dia

Por ser uma anomalia nova, a microcefalia causada por zika não tem tratamento testado, aprovado e prescrito. Está sendo desenvolvido à medida que as crianças crescem e as sequelas surgem. Especialistas reconhecem que não têm como prever o amanhã. “É tudo novo”, diz a neuropediatra Ana Van Der Linden, do Imip.

“Vivo entre a cruz e a espada”, diz a dona de casa Gabriela Ananias, de 31 anos. O filho Lucas, de seis meses, há três iniciou o tratamento com o antiepilético Sabril. Sem condições de comprar o remédio, que não está na rede pública e custa entre R\$ 300 e R\$ 350, ela tem recorrido à ajuda de amigos e parentes. “Eu não queria dar o remédio porque é muito forte, mas não tive escolha. Ele estava tendo mais de 50 convulsões por dia.” O bebê já havia sido medicado com Gardenal, mas não respondeu bem.

Aos oito meses, Marcela também teve de tratar convulsões. Acompanhada pela equipe do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, ela toma Trileptal. A mãe, a diarista Maria do Carmo da Silva, de 32 anos, não se conforma. “Minha filha era agitada, mas comia bem e eu conseguia fazer nela os exercícios que a fisioterapeuta ensinou”, diz. “Desde que começou a tomar o remédio, só dorme e vomita muito, mas, se eu não dou, me arrependo logo, porque aí os tremores e o choro ficam fortes.”

Raio x da microcefalia

Brasil

- 1.113 casos confirmados em 416 municípios de 22 unidades da federação
- 3.836 casos permanecem em investigação
- 2.066 foram descartados
- 7.015 casos suspeitos notificados desde o início das investigações
- 235 óbitos suspeitos de microcefalia e/ou alteração do sistema nervoso central após o parto ou durante a gestação (abortamento ou natimorto)
- 50 óbitos confirmados para microcefalia e/ou alteração do sistema nervoso central
- 155 óbitos em investigação

Pernambuco

- 312 casos confirmados
- 146 casos de microcefalia relacionados ao vírus zika por detecção laboratorial
- 1.849 casos notificados em 135 municípios
- 320 casos notificados no Recife
- 116 casos em Jaboatão
- 72 em Caruaru
- 53 em Olinda
- 52 em Garanhuns

Assunto: Adolescente é baleado e morre durante tentativa de assalto no Pina

Fonte: Diário de PE

Data: 18/04/2016



Silvânio Santana de Barros tentava assaltar o coletivo com mais duas pessoas quando um passageiro reagiu e o baleou.

Um adolescente de 14 anos morreu durante uma tentativa de assalto no Pina, na Zona Sul do Recife, neste domingo. Silvânio Santana de Barros e outros dois cúmplices entraram no ônibus que fazia a linha Joana Bezerra/Aeroporto, que estava lotado, na Avenida Antônio de Goes e anunciaram um assalto. Um passageiro reagiu e baleou dois assaltantes. O adolescente morreu no local.

Além da vítima, foi baleado também Denis Silva Tavares, de 18 anos. Ele foi socorrido para o Hospital da Restauração, onde foi submetido a uma cirurgia. Seu quadro é considerado estável. O terceiro suspeito conseguiu fugir.

Um passageiro, identificado como Luiz Antônio Ferreira da Silva, 57, também foi baleado no braço e levado ao HR, de onde já recebeu alta.

O caso está sendo investigado pela 3ª Delegacia de Homicídios da Polícia Civil.

Assunto: Conflito regional da Nigéria - Número de crianças usadas em ataques suicidas aumentou dez vezes

Fonte: ONU

Data: 18/04/2016



Divulgado dois anos depois do sequestro de mais de 200 meninas em Chibok, relatório do UNICEF alerta que, entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2016, os Camarões registraram o número mais elevado de ataques suicidas envolvendo crianças (21), seguido pela Nigéria (17) e pelo Chade (2). Agência da ONU trabalha com comunidades e famílias para criar um ambiente protetor para crianças.



Crianças em uma sala de aula com tendas fornecidas pelo UNICEF, no campo Gire 2 para as pessoas deslocadas internamente perto de Yola, a capital de Adamawa, na Nigéria. Foto: UNICEF/Rich

O número de crianças envolvidas em ataques suicidas na Nigéria, nos Camarões, no Chade e no Níger aumentou drasticamente no ano passado – de quatro em 2014 para 44 em 2015 –, segundo informe do

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgado na terça-feira (12). Mais de 75% das crianças envolvidas nos ataques são meninas.

“Vamos ser claros: essas crianças são vítimas, não perpetradores”, afirmou Manuel Fontaine, diretor regional do UNICEF para a África Central e Ocidental. “Iludir crianças e forçá-las a praticar atos mortais tem sido um dos aspectos mais terríveis da violência na Nigéria e nos países vizinhos.”

Divulgado dois anos depois do sequestro de mais de 200 meninas em Chibok, o informe “Beyond Chibok” (‘Além de Chibok’, disponível em inglês aqui) revela tendências alarmantes em quatro países afetados pelo Boko Haram nos últimos dois anos.

Entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2016, por exemplo, os Camarões registraram o número mais elevado de ataques suicidas envolvendo crianças (21), seguido pela Nigéria (17) e pelo Chade (2). Durante os últimos dois anos, aproximadamente uma a cada cinco pessoas que participaram de ataques suicidas com bombas era criança; e três quartos destas crianças eram meninas.

No ano passado, as crianças foram usadas em metade dos ataques nos Camarões; em um a cada oito no Chade; e em um a cada sete na Nigéria. E, também no ano passado, pela primeira vez, os ataques suicidas com bombas espalharam-se para além das fronteiras da Nigéria. A frequência desses ataques suicidas aumentou de 32, em 2014, para 151, em 2015. Também em 2015, 89 desses ataques aconteceram na Nigéria; 39, nos Camarões; 16, no Chade; e 7, no Níger.

O uso premeditado de crianças que podem ter sido coagidas a transportar bombas criou um ambiente de medo e suspeita com consequências devastadoras para as meninas que sobreviveram ao cativeiro e à violência sexual pelo Boko Haram no nordeste da Nigéria.

Luta contra o estigma é desafio

As crianças que fugiram dos grupos armados, ou que foram libertadas, são muitas vezes vistas como potenciais ameaças à segurança, como mostra um estudo recente do UNICEF e da ONG 'International Alert'. As crianças nascidas como resultado de violência sexual são também vítimas de estigmatização e discriminação nas suas aldeias, comunidades de acolhimento e em campos para deslocados internos.

“À medida que os ataques suicidas envolvendo crianças se tornam frequentes, algumas comunidades começam a ver as crianças como uma ameaça à sua segurança”, afirmou Fontaine. “Essa desconfiança em relação às crianças pode ter consequências destrutivas. Como uma comunidade pode se reconstruir quando está banindo suas próprias irmãs, filhas e mães?”

O relatório do UNICEF avalia o impacto do conflito nas crianças nos quatro países afetados pelo Boko Haram, apontando que cerca de 1,3 milhão de crianças foram deslocadas. Além disso, aproximadamente 1,8 mil escolas estão fechadas – ou porque foram danificadas, saqueadas, incendiadas ou porque são usadas como abrigo por pessoas deslocadas. Mais de 5 mil crianças estão desacompanhadas ou separadas dos seus pais.

Ações do UNICEF

A agência da ONU está trabalhando com comunidades e famílias na Nigéria, no Chade, nos Camarões e no Níger para combater o estigma contra as crianças sobreviventes de violência sexual e para criar um ambiente protetor para as que foram libertadas do cativeiro.

Com os seus parceiros, o UNICEF fornece água potável e serviços essenciais de saúde; ajuda a restabelecer o acesso à educação, criando espaços temporários de aprendizagem; e oferece tratamento terapêutico para crianças desnutridas.

O Fundo também providencia apoio psicológico para as crianças a fim de ajudá-las a lidar com problemas emocionais.

A resposta a essa crise continua com um grave déficit financeiro. Neste ano, somente 11% dos 97 milhões de dólares necessários para a resposta humanitária do UNICEF foram arrecadados. A agência pediu por meio de um comunicado um maior compromisso dos doadores para apoiar crianças e mulheres afetadas pelo conflito na Nigéria, no Níger, nos Camarões e no Chade.